

UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DO PROFESSOR E DOS MÉTODOS DE ENSINO NO ARTEFATO CULTURAL: *LES CHORISTES* (2004)

Bruna Loreny de Oliveira;
Karla Katherine Arismendi Oliva;
Orientadores: Prof. Dr. Aguinaldo Rodrigues Gomes;
Prof. Dr. Flávio Vilas Boas Trovão;

Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis
E-mails: bruna-loreny@hotmail.com
arismendikarla@gmail.com

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar o filme *Les Choristes – A Voz do Coração* (2004) a partir dos conceitos de disciplina, representação e educação. No decorrer da análise, serão analisados o contexto histórico do pós-guerra em que se passa a narrativa, a importância de se analisar produtos culturais e a influência que esses podem ter na educação, os elementos do filme que caracterizam as instituições modernas. Assim como a representação do professor no filme, pela qual através das suas práticas educativas mais humanas ou do ponto de vista da educação popular se tem uma imagem do professor como salvador da sociedade.

Palavras-chave: Cinema, Representação, Educação, Foucault, Kellner.

Introdução

Les Choristes – A Voz do Coração (2004) é um filme que mostra as experiências em uma instituição de ensino para crianças com problemas comportamentais, no qual, tem práticas de ensino tradicionais para o contexto sociocultural da época, e chega um professor rompendo com essas práticas. O exposto é uma questão de análise das relações interpessoais que ocorrem a partir da representação de determinados papéis marcados no contexto educacional como é o caso do professor, estudante e identidade educacional, por estas razões, o objetivo principal deste artigo é analisar como essas representações de educação no sentido de ações repressivas - punições - e salvação afetam a compreensão do que se pretende entender como ensino e, a partir disso, caracterizar a imagem do professor no cinema.

A análise será composta a partir do contexto histórico em que se passa o filme, a ligação entre cinema e educação e a importância de se estudar esse tipo de artefato cultural, um olhar Foucaultiano das instituições modernas analisando como as relações de poder são reproduzidas, sob o uso do livro “Vigiar e Punir”, uma análise das representações que são dadas ao professor no filme seguindo a perspectiva de Foucault e Hall, e ainda a perspectiva de Paulo Freire referente à educação popular e ela como um ato de libertação.

Cinema Versus Educação

Com o desenvolvimento tecnológico, com a possibilidade de acesso à internet, as mídias estão cada vez mais presentes no nosso cotidiano, inclusive nos espaços escolares. E cada vez mais o cinema tem sido usado em sala de aula, seja com filmes que se passam no ambiente escolar, ou com o foco na representação do professor. Esses filmes são apresentados em escolas ou em cursos de licenciaturas, trazendo como modelo um tipo ideal de escola, de professor e de aluno.

Muitos desses filmes, carregam consigo um padrão, o que não poderia ser diferente no filme *Les Choristes* (2004), filme traduzido para o Brasil como *A Voz do Coração*, que a sua composição, vem como uma fórmula muito comum em filmes: apresentação dos personagens e do contexto; problemas; uma melhora desses problemas; posteriormente uma piora; em

seguida a solução dos problemas. Para Turner (1997) “[...] textos cinematográficos nunca são objetivos ou desinteressados. Tanto a produção quanto a recepção do filme são envolvidos por interesses ideológicos.” (Turner, 1997, p.143)

Diante desses aspectos, as mídias, nesse caso o cinema, fazem parte da nossa cultura e educação, abordando diversas temáticas. Por isso, tal análise torna-se necessária na medida em que esse tipo de mídia é frequente em nossas vidas. Nos Estudos Culturais, “a cultura é compreendida como as formas de vida; com as ideias, linguagens, atitudes, instituições e também como práticas culturais: textos, mercadorias produzidas em massa, arquitetura.” (SILVA, 2013, p.14)

Ainda justificando o uso do cinema para esse artigo, segundo Kellner (2001) existe uma cultura vinculada as mídias, cujas suas estruturas como imagens e sons ajudam a moldar a vida cotidiana, está presente em todos os momentos, no lazer, modela opiniões políticas e sociais, ajuda a forjar as identidades; fornecendo modelos prontos do que é ser mulher/homem, ter sucesso/fracasso, do que é moral ou imoral, ajudam a construir nosso senso de classe, raça, nacionalidade, diante disso a mídia está intimamente ligada ao poder, pois ajudam a conformar nossa visão de mundo. Kellner (2001) completa em como esse tipo de mídia pode ser pedagogizante:

“Numa cultura contemporânea dominada pela mídia, os meios dominantes de informação e entretenimento são uma fonte profunda e muitas vezes não percebidas de **pedagogia cultural**: contribuem para nos ensinar como nos comportar e o que pensar e sentir, em que acreditar, o que temer e desejar – e o que não.” (Kellner, 2001, p.10).

Uma Breve Contextualização Histórico-Social da França Pós-Guerra

A França representada no filme se passa no período do pós-guerra. Que foi devastada por tropas alemãs em seu próprio território nos primeiros anos, e desde então foram tempos de reconstrução e reconfiguração em todas as esferas socioeconômicas do país. No âmbito político, foi criada a ONU- Organização das Nações Unidas (1945), com o objetivo de se estabelecer os direitos humanos, assegurar um bom relacionamento entre as nações, uma vez que a França era uma grande potência.

Na esfera econômica “os Estados Unidos, sem dúvida, emergiram como a primeira grande potência da Segunda Guerra Mundial”¹ (FLORENSA, 1997, p. 91, nossa tradução)

¹ Estados Unidos había surgido sin duda como primera gran potencia de la Segunda Guerra Mundial.

caracterizado como a maior potência econômica, neste contexto, a França teve que pedir ajuda aos EUA através do Plano Marshall² como uma opção para sair da crise.

Nesse contexto turbulento em que a Europa se encontrava, a educação não recebeu investimentos naqueles anos, pois o objetivo principal era recuperar a estabilidade política através de acordos internacionais para sair da crise econômica, deixando a educação em segundo plano. A sociedade francesa do pós-guerra tentava se reconstruir, porém, em cidades pequenas como é o caso do filme, acentuou-se muito mais a crise, onde a vida se mostrava repressiva e controladora, para a qual era necessário ter controle da sociedade. Neste contexto, foram criados os Centros de Proteção Judiciária dos Jovens (PJJ), que:

Eles são definidos pelo artigo 33 da ordem de 2 de fevereiro de 1945 relativa à delinquência juvenil como "instituições públicas ou instituições privadas autorizadas sob as condições previstas por decreto no Conselho de Estado, no qual os menores são colocados a aplicação de uma revisão judicial ou a permanência com liberdade vigiada ou liberdade condicional. Dentro destes centros, os menores estão sujeitos a medidas de monitorização e controle para garantir um melhor acompanhamento educacional e adaptado à sua personalidade. A violação das obrigações que esse menor possui, podem resultar na detenção sob prisão preventiva ou na prisão do menor. (Enfants délinquants pris en charge dans les centres éducatifs fermés: 33 propositions pour améliorer le dispositif 2010, nossa tradução)³

Isto é, deu às crianças um status legal diferente dos adultos, pode-se dizer que era uma espécie de psicologia infantil, prisão ou reformatório, todos unidos sob o controle e a disciplina, sendo esta última uma parte fundamental da educação, assim a educação é entendida como sinônimo de instituição, em que nela existem papéis de poder, na ideia de opressor - oprimido; e contraditoriamente “toda prática educativa implica numa concepção dos seres humanos e do mundo” (FREIRE, 1981, p.42). No entanto, essa concepção de educação é quase inexistente no sistema educacional francês pós-guerra, onde o ensino tornou-se uma prática de dominação.

² Programa de ajuda econômica dos EUA aos países da Europa Ocidental após a II Guerra Mundial tendo como objetivo reconstruir economicamente os países europeus.

³ Ils sont définis par l'article 33 de l'ordonnance du 2 février 1945 relative à l'enfance délinquante comme « des établissements publics ou des établissements privés habilités dans des conditions prévues par décret en Conseil d'Etat, dans lesquels les mineurs sont placés en application d'un contrôle judiciaire ou d'un sursis avec mise à l'épreuve ou d'un placement à l'extérieur ou à la suite d'une libération conditionnelle. Au sein de ces centres, les mineurs font l'objet des mesures de surveillance et de contrôle permettant d'assurer un suivi éducatif et pédagogique renforcé et adapté à leur personnalité. La violation des obligations auxquelles le mineur est astreint en vertu des mesures qui ont entraîné son placement dans le centre peut entraîner, selon le cas, le placement en détention provisoire ou l'emprisonnement du mineur. [...] »

Dissecando *Les Choristes*: As representações dadas ao professor e a educação

O filme *Les Choristes* (*A Voz do Coração*), é um filme francês de 2004, produzido por Christophe Barratier. Na história Clément Mathieu, interpretado por Gérard Jugnot, é um inspetor, com funções de vigiar e punir as crianças/jovens e também acumula funções de professor. A narrativa começa com Mathieu chegando a instituição, que é um internato, que recebe meninos com problemas de comportamento, criminalidade e órfãos. É apresentado ao protagonista as normas daquela instituição, que são baseadas em uma educação tradicional, com o lema “ação-reação” referente ao comportamento dos garotos e do consequente castigo.

Em contrapartida, o professor Mathieu chega a instituição com novos métodos e abordagens, tratando os alunos de igual para igual, por meio do diálogo, sem castigos e explorando a arte para educar, criando um coral com os alunos. Entretanto, esses novos métodos não são vistos com bons olhos, tanto a escola, quanto um aluno recebem esse novo método com resistência.

Porém, no decorrer da narrativa, o aluno que tinha essa resistência, se torna o aluno mais participativo e com o talento para o canto mais evidente. Os funcionários da instituição, aos poucos vão se rendendo, participando e concordando com os novos métodos aplicados, na medida em que no comportamento dos alunos ocorrem mudanças positivas. Em sequência, o coral do professor ganha fama e eles se apresentam para os doadores de verbas da instituição, o coral é ovacionado, porém o crédito é dado ao diretor, que até então é a figura mais resistente.

Em um outro momento da história, o diretor proíbe esse tipo de método, o coral e outras atividades passam a serem feitas escondidas. Até que, um dia quando o diretor não estava na instituição, o professor leva os alunos para brincarem fora dessa, e um ex interno, coloca fogo no prédio. O diretor culpabiliza Mathieu pelo incêndio e ele é demitido, proibido de se despedir dos meninos, porém os alunos jogam várias cartas pela janela mostrando gratidão para com o professor. Já no final do filme, explica-se que os funcionários se uniram e conseguiram demitir o diretor. E ainda, quando o professor está indo embora, um dos alunos, que era órfão, implora que para ele seja levado, o professor é resoluto, alegando que não pode fazer isso, mas acaba levando Pepinot consigo.

Essa obra cinematográfica, embora francesa, possui muitas similaridades com filmes clássicos americanos. Temos uma fórmula pré-estabelecida, na qual, se vemos qualquer outro

filme hollywoodiano com temáticas referente a educação, como: *Dead Poets Society* (1989), *Freedom Writes* (2007), *To Sir, with Love* (1967), *Lean on Me* (1989), podemos perceber que essa fórmula envolve alunos problemáticos e marginalizados, em uma instituição com métodos tradicionais, com profissionais antiéticos, infelizes e competitivos, que relutam a novos métodos, nesse sentido chega um professor novo que exerce funções que não lhe pertencem, tendo diversos problemas para salvar esses alunos de suas vidas trágicas.

David Bordwell (2005) nos explica em seu livro *O cinema hollywoodiano: normas e princípios narrativos*, que o personagem protagonista possui traços característicos de comportamentos e personalidade. “ O personagem mais “especificado” é, em geral, o do protagonista, que se torna, o principal agente causal, alvo de qualquer restrição narrativa e o principal objeto de identificação do público. ” (Bordwell, 2005, p. 279)

Nesse sentido, no livro *Cultura e Representação* (2016), Hall dialoga com Foucault sobre a relação entre linguagem, cultura e representação, que estão todos conectados. Foucault traz uma abordagem discursiva para representação, analisando o conceito do discurso, o problema do poder e conhecimento e a questão do sujeito, associando com as relações de poder e traz o discurso como um sistema de representação. Foucault (1980) completa:

[...] o discurso constrói o assunto[...] define e produz objetos do nosso conhecimento, governa a forma com que o assunto pode ser significativamente falado e debatido, e também influenciará como ideias são postas em prática e usadas para regular a conduta dos outros[...]definindo um modo de falar, escrever ou se dirigir a esse tema de forma aceitável e inteligível, então também, por definição ele “exclui” limita e restringe outros modos. (Hall, 2016, p.79,80 apud Foucault, 1980.)

Ainda nesse aspecto, como questão central do filme, baseia-se principalmente no papel do professor e como suas práticas educacionais não convencionais incomodam ao diretor e causam estranhamento nos alunos. Pensemos, qual é a imagem que é mostrada do professor no filme? Quais são os métodos que ele usa que incomodam?O professor em questão é próximo, sentimental e romântico, usando práticas educacionais não convencionais e além disso, sendo defensor dos alunos não utilizando a punição como método para melhorar comportamentos, e é nesse ponto que nasce o dilema da nossa análise: A punição.

Partindo do pressuposto que a educação se tornou uma entidade institucional, seja escola, orfanatos ou como neste caso o Centro de Proteção Judiciária dos Jovens onde a disciplina e standardização são seus eixos centrais. Como foi apontado por Foucault em seu livro *Vigiar e Punir*, “o poder disciplinar, de fato, é um poder que em vez de tomar e remover, tem como função principal a de "endireitar comportamentos” (FOUCAULT, 2002, p.157). Nesse sentido, a disciplina se transforma em exercício de poder e controle para com os alunos,

aspectos que são vistos na passagem da história, mais especificamente quando um dos slogans da instrução é "ação - reação", isto é, por suas ações você será julgado, e dependendo de que você fez, terá uma punição. O precedente pode ser exemplificado pelo seguinte diálogo entre o diretor e o professor:

Professor: Quero fazer uma experiência
Diretor: É mesmo?
Professor: Tem que ver com o acidente do Maxance.
Diretor: Não foi acidente.
Professor: Queria lhe pedir três favores.
Diretor: Só isso?
Professor: Primeiro, cancele o castigo coletivo. Segundo, deixe que eu lide com o culpado, e terceiro, gostaria de não revelar o nome dele.
Diretor: Se você descobrir quem é.
Professor: se eu descobrir, é claro.
Diretor: Você é muito pretensioso. Acha que consegue descobrir o culpado. Muito bem. Se conseguir, cancelarei o castigo coletivo, mas não vai descobrir nunca. Ou sou o rei dos imbecis.
Professor: Já sei que é.
Diretor: É mesmo? Então, quem é?
Professor: Disse que eu não precisaria revelar o nome.
Diretor: Muito bem, certo, mas não gosto disso, não quero problemas na sua classe. Não gosto de seus métodos. (*Les Choristes. Dir. Christophe Barratier, 2004.*)

Com o exposto, é possível analisar vários aspectos representativos. Um desses aspectos é a resistência do professor à punição como forma de consertar atos que não são corretos do ponto de vista da regulação, ao resistir à realização do castigo. O professor usa táticas mais humanas, através de acordos, como o exemplo citado anteriormente, onde tendo resolvido o problema em questão se aproximou ao diretor através do diálogo para apresentar a solução, e com isto a resolução do problema, sem punições.

No final do diálogo encontramos a fala : "Não gosto de seus métodos" do diretor ao professor, fazendo uma demonstração explícita que os métodos utilizados pelo professor não são do seu agrado, pois não seguem a lógica ação – reação . Nesse sentido, a representação do professor nesse caso é contrária ao contexto da França e da educação tradicional, pois, como aponta Paulo Freire, o ato educativo está diretamente relacionado à sociedade opressiva:

“A educação como prática da dominação, que vem sendo objeto desta crítica, mantendo a ingenuidade dos educandos, o que pretende, em seu marco ideológico (nem sempre percebido por muitos dos que a realizam), é indoutriná-los no sentido de sua acomodação ao mundo da opressão”
(FREIRE, 1987, p.66)

Ou seja, aposta-se em um ensino onde o poder através da opressão são estruturas fundamentais, repetindo assim a prática da dominação pelas instituições de ensino, isso se

reflete nos educadores, isto é, os educadores na sua época forem crianças oprimidas, e ainda assim continuam repetindo essa prática:

“A pedagogia do oprimido que, no fundo é pedagogia dos homens empenhando-se na luta por sua libertação, tem suas raízes aí. E tem que ter nos próprios oprimidos, que se saibam ou comecem criticamente a saber-se oprimidos, um dos seus sujeitos” (FREIRE, 1987, p.41).

Como mencionamos anteriormente, é possível observar os sentimentos do professor no decorrer do filme, ele é um professor de música, que teve sua paixão pela música oprimida e escondida por ele mesmo, uma vez que não conseguiu o sucesso esperado. Logo após o roubo das suas partituras por seus alunos e ao contrário do que era esperado por eles, não receberam nenhuma punição, pelo contrário, ele começou a realizar aulas de canto com os alunos, o que desencadeou o descontentamento do diretor.

A partir desse momento as aulas de canto aconteciam sem o diretor estar ciente, visto que ele havia proibido. Nesse ponto pode-se ver como o professor se aceita como um ser que foi oprimido durante sua vida, em relação a sua paixão pela música, apesar disso, ensina o cantar para as crianças, como um ato de libertação. Neste contexto, para a realização de uma educação libertadora é necessário ser reconhecido como um ser que está em um sistema de opressão, sendo oprimido. Desta forma é necessário:

“Uma educação que lhe propiciasse a reflexão sobre seu próprio poder de refletir e que tivesse sua instrumentalidade, por isso mesmo (...) educação que levasse em consideração os vários graus de poder de captação do homem da mais alta importância no sentido de sua humanização”. (FREIRE, 1987, p.67)

Analisando esse filme, e tantos outros filmes com essa temática é possível notar que o professor que chega para contradizer os métodos e os colegas de trabalho, é um bom professor e os colegas são péssimos professores. O cinema nos traz essa representação do que é ser bom professor, na medida em que professores que estão fora desses padrões são tidos como péssimos. William Ayers (1993), em seu artigo *A Teacher Ain't Nothin' but a Hero: Teachers and Teaching in Film*, nos mostra que esse tipo de filme tem questões políticas, apresenta a escola e o professor como heróis, que possuem a função de salvar os alunos da violência, das drogas, das famílias e se necessário deles próprios. O autor completa nos descrevendo o que é ser o professor ruim:

[...] a maioria dos professores simplesmente não estão à altura desse grande desafio. Eles são preguiçosos, cínicos, incapazes, antiquados, ingênuos, sem perspectivas. O bom professor ocasionalmente é um santo – é abençoado. Seu trabalho é sempre o melhor pois é abençoado, como de todos as outras figuras de homens professores. Seu trabalho é simples: deve separar os alunos aproveitáveis dos outros, antes que seja tarde demais [...] Desistir de uma

criança é OK, de acordo com os filmes os maus professores já desistiram de todas as crianças. Esse é o pecado deles. (William Ayers, 1993, p. 147-148⁴)

Em contraposição a esse professor vilão, vem o ‘‘bom’’ professor, que nos filmes nos é apresentado como um modelo ideal de profissional, possui um dom para executar funções relacionadas ao ensinar. Para Dalton (2006) esses professores são representados como figuras que possuem uma relação mais pessoal com seus alunos, para ela esses professores cumprem funções que não lhes correspondem e muitas vezes não se importam em quebrar regras. Ainda nesse sentido, o professor só possui êxito, quando consegue alcançar aquele aluno mais resistente, demonstrando que se importa com ele.

A partir disso, podemos analisar que o filme *Les Choristes* (2004), traz a representação do que é ser um professor, uma figura que tem que ser amigo, psicólogo e pai dos alunos, podendo quebrar regras, desde que seja para um bem maior, podemos entender que esse tipo de ideário para o profissional professor pode ser falacioso, na medida em que um professor tem apenas a função de ensinar.

Conclusão

Concluimos com esse trabalho, de que o cinema é um artefato cultural que pode ser pedagogizante. E a representação do professor e da educação nesse tipo de mídia pode ser um tanto tendenciosa, e esse modelo nos é dado, uma vez que esse tipo de filme sempre é usado em escolas, em cursos de formação e em cursos de licenciaturas, trazendo a figura do professor e da educação como salvadores de alunos, em que muitas vezes deve-se quebrar regras, abrir mão da sua vida pessoal em prol do trabalho, ser o pai/mãe do aluno, dentre outras questões.

⁴ *The problem is that most teachers are simply not up to the challenge. They are slugs: cynical, inept, backward, naive, hopeless. The occasional good teacher is a saint - he is anointed. His job - and it's always his [sic] job because the saint-teacher and most every other teacher in the movies is a man - is straightforward: he must separate the salvageable students from the others to be saved before it's too late, before the chosen few are sucked irredeemably back into the sewers of their own circumstances. Giving up on some kids is OK, according to the movies, but the bad teachers have already given up on all [sic] kids. That's their sin.* (William Ayers, 1993, p. 147-148)

Referências

AYERS, W. (1993) A teacher ain't nothin' but a hero, in P. B. Joseph & G. E. Burnaford (Eds) *Images of Schoolteachers in Twentieth-Century America: paragons, polarities, complexities*. New York: St Martin's Press.

BORDWELL, David. O cinema hollywoodiano: normas e princípios narrativos. In: Fernão Pessoa Ramos. *Teoria Contemporânea do cinema*, volume II. São Paulo: Senac, 2005.

Dalton, Mary M. (1995) *The Hollywood Curriculum: who is the 'good' teacher?* Pedagogy, Culture and Society. 2006.

HALL, Stuart. *Cultura e Representação*. Organização e Revisão técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Mirando e William Oliveira. Rio de Janeiro. Ed.PUC.Rio: Apicuri, 2016.

KELLNER, Douglas. *A Cultura da Mídia*. Estudos Culturais: Identidade e Política Entre o Moderno e o Pós-Moderno. Tradução: Ivone Castilho Benedetti. Bauru, São Paulo, 2001.

FLORENSA, Senen. El plan Marshall. *Revista Siglo XX. História Universal*. Editorial: Historia v21. Madrid 1997.

FOUCAULT, Michel. *Vigilar y Castigar*. Siglo XXI editores Argentina. Buenos Aires 2002.

FREIRE, Paulo *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009

FREIRE, Paulo *Pedagogia do oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

RAPOPORT Mario; SPIGUEL Claudio. La Argentina y el Plan Marshall: promesas y realidades. *Revista Brasileira de Política Internacional*. Vol 52: 5-28. 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu. *Alienígenas em sala de aula: Uma introdução aos estudos culturais em educação*. 11. Ed. Petrópolis, rio de Janeiro, 2013

TURNER, Graeme. *Cinema como Pratica Social*. Summus Editorial, 1ª edição. 1997.

FRANÇAISE, République. *Enfants délinquants pris en charge dans les centres éducatifs fermés: 33 propositions pour améliorer le dispositif*. La Défenseure des enfants. Disponível em: <http://www.ladocumentationfrancaise.fr/var/storage/rapports-publics/104000413.pdf>. Acesso em: 29 de agosto de 2018.

Referências Fílmicas

Les Choristes, 2004. Direção de Christophe Barratier.